



DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO MANEJO DE REJEIÇÃO AGUDA EM PACIENTES TRANSPLANTADOS EM UTI: uma revisão integrativa de

Tema: Medicina

Matheus Vinícius Henrique; Caroline Mattos Fontana; Erick Campeol Neutzling; Mariana Sardi; Vanessa da Silva Genuíno; Camille Giovanna Canceri Lumertz; Clayton Felipe da Silva Telles; Taylor Felipe Alves Maia;

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - Escola de Saúde - Curso de Medicina
São Leopoldo/RS

Introdução: O transplante de órgãos tem-se mostrado uma eficiente estratégia terapêutica para pacientes acometidos por patologias que afetam a funcionalidade e/ou estrutura de determinado órgão. Contudo, pode surgir rejeição do órgão transplantado ocasionando agravamento do quadro clínico. Essa rejeição ocorre devido uma ativação do sistema imunológico, podendo ser evitada através do uso de medicamentos imunossupressores.

Objetivos: identificar os desafios enfrentados no manejo da rejeição aguda em pacientes transplantados em UTI. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Coleta de dados realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Rejeição de Enxerto”, “Transplante de Órgãos” e “Tolerância à Transplantação”. **Procedeu-se à análise dos dados por meio da técnica de análise de conteúdo.** **Resultado:** a rejeição aguda evidencia-se como a complicação mais comum, caracteriza-se como uma resposta inflamatória mediada por Linfócitos T que podem ocorrer em qualquer momento após o transplante. O padrão ouro para o diagnóstico da rejeição aguda em pacientes transplantados é a biópsia de tecidos, aliado aos exames de imagem como ultrassonografias, do tipo Doppler, tomografias, angiotomografias, visando avaliar possíveis sinais de falha do enxerto. Outro método que pode ser empregado para esse diagnóstico é a eosinofilia periférica. Os ajustes de imunossupressores associados ao uso de corticosteróides podem auxiliar no tratamento da rejeição aguda pós-transplante. **Conclusão:** o manejo da rejeição aguda em pacientes transplantados na UTI apresenta desafios significativos, especialmente nos primeiros meses pós-transplante, a identificação precoce da rejeição, por meio de biópsia e métodos menos invasivos, é crucial para o manejo adequado. Além disso, o tratamento das comorbidades associadas, como hipertensão e diabetes, é vital para a recuperação do paciente.